



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. no TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

16

Abril - 1967

N.º 1829

Ano XXXVI - Sem VIII

(AVENÇADO)

Fundado pela C. de Censura

## Mais um ano...

## Sempre o mesmo rumo

por MARTINS GOMES

por Alvaro Pereira

Mais um ano para a Defesa de Espinho e mais cinquenta e dois números lançados a público em Defesa da nossa querida terra.

Com o aplauso de muitos e a crítica mordaz ou a indiferença de outros, vai continuando a viver, graças à teimosia de Benjamim Dias e a coadjuvação de quantos têm, para isso concorrido, desde o colaborador até ao anunciante e quantos assinam o jornal, a quem já faria falta se deixasse de existir.

Falar do passado é perder tempo, pois bem se reconhece o esforço da «Defesa» no bem de Espinho, levando ao longe o nome da terra e procurando remediar, na medida do possível, os males que nos afligem.

Todavia, é justo que se note que todos estão de acordo que é necessário, em terras como a nossa, um semanário, que por si entenda, bem claro, a obrigação absoluta de concorrer para o bem comum.

Sendo assim, bom é que se pense que tudo cansa neste mundo, até mesmo a teimosia dos homens, que algumas vezes acabam por desanimar, quando se vêem incompreendidos.

Tem defeitos a nossa «Defesa» e mais que todos o reconhecem quantos aqui trabalham, pois torna-se urgente a sua melhoria e modernização, acompanhando Espinho e o bairrismo da sua

gente.

Muito haveria que melhorar ou construir de novo, mas necessário se torna dizer que, quando muitos julgam que um semanário pode ser um governo de vida, nós poderemos garantir que só um grande amor à terra justifica a existência de muitos, entre os quais poderemos colocar, em lugar bem cimeiro, a «Defesa de Espinho».

Sem auxílio de quem o deveria fazer, por amor da terra, antes luta com a incompreensão de quem mais o devia acarinhado sem a esperança do elogio barato e não merecido, que mais pretende quem o não merece.

Para que atinja a altura que merece, pela terra que serve, é necessário, como condição primeira, que todos o ajudem, mesmo aqueles que o censuram e que sentiriam a sua falta.

Não é com um número reduzidíssimo de assinantes que pode manter-se um órgão de informação, por pequeno que seja, pois a única coisa que é barata é o jornal, que mais caro se tornará para o seu dirigente no dia em que for melhorado.

Sendo assim, poderemos colocar o futuro da «Defesa» nas mãos dos próprios Espinhenses e ela será o que eles pretendem que ela seja. Aumentar o número dos assinantes será a primeira condição, não sendo de esquecer os anunciantes, que

muitas vezes se esquecem do seu próprio jornal para dar os seus anúncios a jornais de fora que só esporadicamente tratam dos casos de Espinho.

Não achamos mal que o façam nem que recebam os anúncios, mas compete aos próprios anunciantes que também há, em Espinho, quem possa defender os seus interesses.

Muito deve Espinho à Imprensa de Portugal, desde Norte a Sul é justo que nós o reconheçamos, de mais que nesse reconhecimento vai reconhecido o valor da Imprensa, da qual a «Defesa» faz parte.

Tem o nosso jornal absoluta carência de assinantes e isso conquistará com a amizade dos Espinhenses que por certo ajudarão a vencer esta cruzada, pois sem isso continuaremos em regime de carência inibitório do progresso.

E' um brado que lançamos, com absoluto conhecimento de causa e talvez, como grito de alarme para os que desejam que a «Defesa» passe a ter a altura que todos desejamos.

De outra maneira, consideremo-nos muito felizes se continuar como está, o que já representa um sacrifício de que muito poucos poderão dar conta, mas, como sempre, confiar em Espinho, e na sua gente, é ter a certeza da vitória.

### As comemorações do 9 de Abril em Espinho

Conforme foi anunciado, mais uma vez em Espinho, se prestou homenagem à memória dos soldados portugueses mortos na Grande Guerra de 1914/18.

Pelas 10 horas do dia 9, no Largo dos Combatentes, encontrava-se formado um pelotão do GACA - 3 com banda de corneteiros, sob os ordens do sr. Capitão Tonelo; presentes a Direcção da Agência local da Liga dos Combatentes, a qual preside o sr. Dr. Nunes dos Santos; uma representação dos Bombeiros V. de Espinho, com a respectiva bandeira, representações da G. N. R., da Polícia de Segurança Pública, com o seu chefe interino, sr. Rodrigues Barge, e da Guarda Fiscal, e representantes de várias colectividades locais; os srs. Coronel Joaquim Augusto Cordoiro, Comandante Militar de Espinho, e Coronel Alves da Silva, seu antecessor; presidente da Câmara e vereadores; alguns veteranos da guerra 1914/18, e muitas outras pessoas.

O sr. Coronel Alves da Silva pronunciou mais uma vez, uma vibrante e patriótica allocução exaltando as qualidades do Soldado Português e a bravura de que deram provas os que combateram na Flandres, fazendo uma exortação aos soldados presentes, para que saibam honrar a memória daqueles que em defesa da Pátria jazem nas terras da França.

Seguidamente realizou-se uma homenagem ao cemitério municipal a fim de depositarem flores nas sepulturas dos militares naturais de Espinho que em combates nas províncias ultramarinas perderam a vida.

No cemitério, junto ao talhão dos combatentes de África formou um pelotão do GACA - 3 em homenagem dos referidos mortos.

Em seguida todas as entidades e o público dirigiram-se para a Igreja Matriz onde se celebrou missa em sufrágio dos combatentes e expedicionários falecidos.

### No rescaldo da comemoração de

## «Defesa de Espinho»

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

No último domingo, o Sr. Director deste simpático e patriótico órgão de informação e formação da vila de Espinho e de todos onde chega, em almoço de camaradagem e celebração de 35 anos de labuta em prol do engrandecimento desta terra, faleu-nos de certas dificuldades com que luta a imprensa regional, mas corajosamente.

Presentes vários colaboradores, todos animados dos mesmos propósitos — os de jámalis trair ou desencorajar tudo e todos que preguem para o bem comum e engrandecimento e defesa de Espinho.

Todos os colaboradores presentes tiveram palavras de apreço para o sr. Benjamim Dias, prometendo o seu modesto e desinteressado auxílio. Todos afiaram as suas apreciações por um dispasmo comum, todos ventilaram, «grosso modo» a mesma temática e todos se mostraram resolutos e alentados no desejo do mesmo e almejado fim — colaborar.

Apraz-me registar o prazer que tive de completar o conhecimento com aqueles que como eu e mais do que eu, sem desfalecimentos vão dando o contributo possível para que a Vila de Espinho mereça através do seu órgão — «Defesa de Espinho» — o respeito e honras que uma terra sem jornais não pode ter.

E' tempo de muitos e tantos são os Espinhenses ilustres e ilustrados de se aparecerem que devem ao seu semanário mais alguma coisa do que são só por si.

Integrado neste ambiente ameno, nas belezas desta Costa chela de Sol e Vida, sinto-me reconfortado com o amigável convite que o sr. Benjamim Dias me proporcionou, e sobretudo,

porque através das palavras que ouvi, concluí não destar na luta pelo engrandecimento e notoriedade desta prometedora e progressiva terra.

Longos anos de vida e de saúde a todos quantos silhelos a críticas parvas e mesquinhas, continuam sem desfalecimento a sua difusão de cultura, indiferentes a sapateiros que pretendem ir além da chinela, como no caso de Apeler.

Os meus votos, sr. Benjamim pela sua vida que é a garantia da «DEFESA DE ESPINHO».

### Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Inaugura-se no próximo dia 17 do corrente, pelas 18 horas, um curso de língua «latina» cuja orientação foi confiada ao Sr. Cyrus Smith, adido de Informação à Embaixada da África do Sul.

No decorrer do curso serão projectados alguns documentários, um dos quais relacionado com a língua «altikiana», que teve como base a região da Paarl, no Cabo da Boa Esperança.

As inscrições para o referido curso pde ser feitas na Secretaria da Associação.

Abril - 1967

A DIRECÇÃO

### Banco Nacional Ultramarino

Já foi apresentado à Câmara Municipal do nosso Concelho o projecto do edifício para a filial do Banco Nacional Ultramarino nesta Vila.

O edifício, de linhas modernas, será construído na Rua 19, no terreno há bastantes anos adquirido pela Administração do referido Banco, e terá três andares acima do nível da rua, além da cave.

O referido edifício, além das acomodações para os serviços bancários que serão amplas e cómodas quer para o pessoal quer o público, será também dotado de instalações para habitação

hora própria.

O homem é o construtor da sua própria felicidade; não deve esperar que essa luz maravilhosa venha ao seu encontro.

Ele é que deve procurá-la, edificando-a, sob as bênçãos de Deus!

Não obstante, perguntará o leitor: Como é que o homem pode construir a sua felicidade, se ela tem tantas implicações baseadas no amor, na caridade, na justiça, na verdade e na moral?

Pode, sim, conquistar a tão almejada felicidade, se puser de parte tudo que for supérfluo e efémero!

Ganhando coragem para assim proceder, ganha paralelamente o dom de viver feliz.

O que se passa com o simples cidadão, processa-se por outras vias, mas com uma base essencial parecida, porque tem muitas semelhanças, nas vilas, ou nas cidades, como nas mais recônditas e humildes mas simpáticas povoações aldeãs; e, até, porque não dizê-lo, com as Nações!

As terras são aquilo que os seus naturais queiram que elas sejam. Se uma onda de apatia invade a alma, ficam estagnadas, adormecidas, até que o sono do entorpecimento desapareça.

Mas, se por outro lado, houver vibração, entusiasmo, devoção e amor, então não há sono capaz de paralizar movimentos; e o progresso surge como coisa mágica, a desfraldar a bandeira do engrandecimento.

E' por isso que o homem é aquilo que a si se impõe; e pode fazer da sua Terra, da sua Pátria, como da sua própria vida coisas maravilhosas, deixando de pertencer ao seu habitual natural, para se entregar à luta que é necessário enfrentar, e cumprir um programa que está nas suas mãos e na sua inteligência.

Assim se fazem grandes cidades e vilas de Portugal, como se constrói também as pequenas grandes Nações, como aquela ditosa Pátria em que vivemos e nascemos, que tem escrito — e há-de continuar a escrever — com o suor, as lágrimas e o sangue dos heróis, nas terras escaldantes e nos oceanos, as mais belas páginas da nossa História!

Não pode ser outro o nosso rumo; o nosso caminho está assim traçado, e nisso reside a nossa determinação e o orgulho de sermos portugueses.

dos funcionários que não tem família em Espinho.

O facto da apresentação do respectivo projecto, é preâmbulo de que, uma vez o mesmo aprovado, as respectivas obras não tardarão a iniciar-se.

Oxalá que assim seja, pois é esse o desejo de toda a gente de Espinho e assim o exige também o prestígio do Banco.

Agradecemos ao digno gerente da filial do Banco nesta Vila, sr. Palma, a gentileza de nos mostrar a respectiva planta e as explicações que nos deu sobre as características do futuro edifício.

### Penosa Missão de Educar

por Ferreira da Rocha  
(Continuação do n.º anterior)  
(Algumas Consequências)

Estes hábitos apontados no nosso artigo anterior e outros que seria fastidioso enumerar, fazem com que os meninos e as meninas assim educados sejam uns fracos homens ou fracas mulheres do futuro; neste andar, chegarão mesmo a ser os tirantes do casal. Inconscientemente e sem verdadeiras culpas do que possa depois acontecer, estas crianças vão crescendo fisicamente e criando uma psicologia de imposição progressivamente abusiva da sua própria vontade. Como não lhes foi demonstrado pelos pais ou educadores que nem sempre nem tudo que desejamos podemos (ou mesmo devemos) obter, o futuro pode vir a oferecer-lhes uma de duas hipóteses: ou as circunstâncias da vida os vão depois contrariar — e mais amargamente nessa altura — até que vejam por eles próprios a realidade das coisas e se corrigiam, ou continuam avançando na idade com uma erradíssima noção do que é a vida, contribuindo para a constituição de uma má e infeliz sociedade — errada nos seus princípios.

#### (Sentimentos Naturais)

Claro que as mães — principalmente estas — não gostam mesmo nada de contrariar os seus próprios filhos; ficam muito infelizes quando não podem fazer todas as vontadinhas aos seus queridos meninos... Mas não pensam, ou não se lembram, que eles terão de amargar depois — cem vezes mais! — todos os caprichos e imposições que na altura adequada lhes não quiseram moderar, explicando pacientemente, com moderação e inteligência todas as razões do seu justo desacordo.

#### (Exageros)

Há mesmo muitas «mãezinhas» que levam as suas pinguices a um exagero inconcebível; que, como vulgarmente se diz, «estragam os seus meninos». Talvez por isso mesmo que, para poder a educação ser perfeita, se exige também o «pai» para temperar as por vezes exageradas e doentias ternuras do carácter feminino.

Mas não nos precipitemos em pensar que não se encontram certos «pai-zinhos» a exagerar, também, nas suas transigências com os seus educandos; da mesma forma nós conhecemos pais — em menor número, é certo — que «estragam os seus queridos meninos». Se até lhes dão automóveis para melhor poderem estroinar... e mais à vontade.

#### (Missão Difícil)

É na verdade muito difícil aos pais — concordamos — saber temperar a medida lógica e racional da educação dos seus próprios filhos; mas é a eles, muito em especial, que se pede — mesmo exige — o integral cumprimento dessa maravilhosa e complicada missão de EDUCAR! É indispensável muita paciência, uma quase completa abnegação de si próprio e muita, muita perspicácia, para poder satisfazer completamente aquela espinhosa missão; todavia, mais perspicácia e paciência que abnegação, a fim de que esta não seja demasiada, de tal modo que não se invertam os papéis e sejam os «meninos» a imperar, exigindo a satisfação de todas as suas vontadinhas, sem que se atenda, na medida justa, ao lugar que cabe a cada elemento dentro de uma família.

E assim é que, como mais de uma vez já afirmamos, o papel da Mãe é de uma importância capital; sendo esta a que está mais directamente ligada à educação dos filhos, principalmente naquela época das suas vidas em que mais se vinculam os princípios da formação desses cerebros em franco desenvolvimento, por isso mesmo que maior influência exerce naquilo que irão ser pela vida fora — no que virão a ser, afinal, as sociedades do futuro.

#### (Atenção às Raparigas)

E sendo assim tão importante a missão da Mãe no processo da educação da juventude de qualquer época, era pois, nas raparigas, que mais apurada deveria ser a mesma educação — com vista ao seu futuro papel de educadoras. E como a educação dos indivíduos começa cerca de «vinte anos» antes de eles nascerem, teremos de iniciar agora a preparação das futuras mães, para que daqui a 20 anos os homens do futuro tenham algumas probabilidades de estar «regularmente» preparados para as exigências da vida de então.

«Pano para mangas»; assunto para mais largas explicações... largas e profundas. Por hoje limitamo-nos a desejar, do mais fundo do nosso ser, que mais e melhor atenção possa vir a ser dedicada a esta premente questão da Humanidade pelas mais altas esferas da Direcção do nosso Mundo, prestando todo o auxílio e estimulando todas as boas vontades nos que têm a seu cargo a mais espinhosa e mais importante das missões terrenas;

### Registo Social

#### Aniversários

##### FAZEM ANOS:

Hoje, dia 16, as sr.as D. Elvira Pinto Alves Brandão Logo, ausente na Granja, D. Hermínia Glória da Silva, mãe do sr. Carlos de Oliveira, e D. Palmira Alice Cardoso, mãe do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; e o menino Miguel Rui, filho da senhorinha Maria de Fátima Marques Taveira;

Amanhã, dia 17, os meninos Serafim Ferralra Gomes, filho do sr. António Rodrigues Gomes, José Fernando, filho do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues, e Alberto Mário da Rocha Morgado, irmão do sr. Vitor Armando da Rocha Morgado;

— em 18, as sr.as D. Libertá Portal Dias, esposa do sr. Carlos de Sousa Dias, e D. Maria Rosita Pinto A. Rosado Lopes, filha da sr.a D. Rosa Pinto Lopes, de Matosinhos; o menino Ricardo António Gomes de Oliveira; e o sr. Adão Rodrigues Pinto Loureiro;

— em 19, os meninos Jorge A. Iglésias Morgado, filho do sr. dr. Adriano de Pinho Morgado, de Lisboa, Vitorino Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Silvalde, e Anibal dos Santos Oliveira, filho do sr. Manuel Augusto de Oliveira Ventura; e os sr.s Francisco Brandão Resende e Alberto Brandão de Castro Lima;

— em 20, as sr.as D. Rosalina de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta, e D. Maria Ferreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, também de Anta; a senhorinha Arminda Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; o menino António Alberto, neto do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; os sr.s Albino Vieira Viseu, Virgílio e Aníbal de Castro Lacerda, Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola, Américo Pereira da Cunha e Delfim Pinto Loureiro, ambos de Paramos;

— em 21, as sr.as D. Maria Susette da Veiga Henriques Neves Estima, esposa do sr. dr. Neves Estima, D. Rosa Alves da Cruz, esposa do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, e D. Maria Emília P. Carvalhas Braz, filha do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Paço Pires; a menina Margarida Helena Coelho Godinho, filha do sr. Justino Lobo da Silva Godinho; o menino Fernando Adolfo de Sousa Pinheiro, filho do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro, ausente em V. N. de Gaia; e os sr.s Alberto Eduardo Alves Brandão, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente em Santos, Narciso Gomes Correia e João Capela, ausente em Luanda;

— em 22 a menina Maria Cristina dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto.

### Os Gaiatos do Padre Américo

no Teatro S. Pedro, em 17 do corrente

Como temos anunciado é já amanhã dia 17 que os Gaiatos do Padre Américo realizam, pela primeira vez no Teatro S. Pedro, o seu grandioso espectáculo a exemplo do que vem acontecendo em outras cidades e vilas do país.

Em face dos êxitos obtidos pela simpática embaixada ao longo da sua «tournée» e dado que na região há muitos amigos da Obra do Padre Américo é de prever que a presença dos Gaiatos em Espinho seja um acontecimento que suscite — como aliás, está suscitando — extraordinário interesse do público.

Quanto ao nível artístico, o espectáculo tem merecido a consideração mesmo dos críticos da especialidade sobretudo porque o programa é totalmente concebido e realizado só pelos rapazes, fiéis ao lema da sua obra, que é «de rapazes para rapazes, pelos rapazes».

Os bilhetes estão ao dispor dos interessados no Teatro S. Pedro (em dia sessão) e em mãos de uma comissão de Amigos da «Obra da Rua».

porque se nos figura coisa de muito mais utilidade (incomparavelmente!) que toda essa imensa trabalhadeira complicada dos satélites, vãs a Lua e outros planetas que nos estão mais longinquamente próximos.

### Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Espinho

Conforme já anunciamos, a Associação Académica de Espinho deliberou promover um Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva e I CONCURSO INTERNACIONAL DE LANÇAMENTO, a realizarem-se em 10 e 11 de Junho, próximo.

A fim de se tornarem conhecidos de todo o País e no estrangeiro, a Direcção da Académica, à qual preside o sr. Arq.º Jerónimo Reis, convocou uma reunião dos representantes da Imprensa diária e local da Rádio e Televisão, a qual teve lugar no dia 11 do corrente na sua sede, à Rua 21.

A essa sessão presidiu o sr. António Cunha, activo presidente da Associação Regional de Pesca Desportiva, com sede no Porto, que tinha a seus lados o sr. Arq.º Jerónimo Reis, o Presidente da Comissão de Turismo e os membros da Comissão Organizadora dos concursos, sr.s Alberto Veiga Ribeiro vereador municipal, e Adriano Brandão.

O sr.º Jerónimo Reis, agradeceu a presença dos membros da Imprensa, Rádio e Televisão, e segundamente aludiu à extraordinária expansão dos concursos de pesca, salientando a actividade desenvolvida nessa modalidade do desporto por membros da Associação a que preside. Afirmou a seguir, que as despesas devem atingir cerca de 90 contos, sendo o valor dos prémios a atribuir de cerca de 50 mil escudos, e o subsídio às equipas estrangeiras de 2500 escudos, além das despesas de estadia durante as provas.

Interrogado por um dos nossos colegas, o sr. António Cunha deu esclarecimento sobre o delicado problema das verbas concedidas pelas entidades de Turismo, geralmente exiguas em relação às enormes despesas dos clubes organizadores das provas desta natureza.

O sr. Luis de Almeida e Silva a esse respeito afirmou que a Comissão de Turismo a que preside, daria a máxima ajuda que o orçamento permitisse, louvando a iniciativa a que a Associação Académica meteu ombros.

Formuladas várias perguntas em referência à pesca desportiva por vários jornalistas, o presidente, sr. António Cunha deu esclarecimentos muito elucidativos às perguntas formuladas. Por fim, o sr. Arq.º J. Reis respondendo a outras perguntas esclareceu que o Concurso Internacional de Lançamento terá a duração de sete horas, sendo a distância da prova inicialmente, marcada para 6 Km. As equipas estrangeiras concorrentes são constituídas em princípio por representantes da Espanha, França, Holanda e Alemanha.

A Associação Académica de Espinho proporcionará uma excursão turística às famílias dos concorrentes.

E após estes esclarecimentos, o sr. Presidente encerrou a sessão.

### Melhoramentos na Piscina de Espinho

Está quasi concluído o novo muro da Piscina Solário Atlântico, construído em granito fortemente ligado, em condições capazes de resistirem ao mais forte embate das vagas do mar.

Essa providência impunha-se há anos, pois ter-se-ia evitado o espectáculo desolador que todos os invernos nos oferecia o muro destruído e o interior da Piscina desmantelado.

Mais vale tarde do que nunca!... Prosseguem outras reparações e melhoramentos internos, com grande actividade, tudo levando a crer que a grandiosa piscina esteja a funcionar por todo o mês de Maio próximo, como deseja o sr. Presidente da Câmara e todos os Espinhenses.

### Rectificação

#### Finalista de Medicina

No relato que demos no nº número transacto, do casamento do sr. José Joaquim Ferralra da Silva Brandão, por lapso, saiu quantitativo, quando na realidade aquele Senhor já é finalista de Medicina.

As nossas desculpas.

### Auxiliar do Hospital de Espinho

### O sr. Engenheiro Arantes e Oliveira deixou a pasta das Obras Públicas

Após 13 anos na gerência do difícil ministério das Obras Públicas, o sr. Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira deixou a pasta que sobrou com elevado critério e competência, sendo substituído pelo também distinto eng.º sr. José Albino Machado Vaz, antigo presidente da Câmara Municipal do Porto, onde realizou uma obra notável.

Não podemos dizer que o sr. eng.º Arantes e Oliveira fôra prólogo em benefícios para Espinho. No entanto, alguns melhoramentos lhe ficamos a dever. Durante a sua gerência no Ministério das Obras Públicas realizaram-se importantes melhoramentos no País, entre os quais se sobrelavam a Ponte da Arrábida e Ponte sobre o Tago, além da construção de numerosas estradas e outros melhoramentos importantes no País.

Em substituição do sr. eng.º Rebelo Pinto nas funções de sub-secretário das Obras Públicas, foi nomeado o sr. eng.º Rui Alves da Silva Sanchez.

Por proposta do sr. eng.º Arantes e Oliveira, Sua Ex.ª o Presidente da República, Almirante Américo Tomaz agradeceu com as insígnias da Ordem do Infante D. Henrique, diversos Altos funcionários do Ministério das Obras Públicas, figurando à cabeça, o sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e secretário geral daquele Ministério.

Por tal motivo, dirigimos ao sr. eng.º José Pena Pereira da Silva, nosso distinto conterrâneo, as nossas sinceras felicitações.

### A Imprensa de Luanda

recorda as históricas palavras do Prof. Oliveira Salazar «Para Angola, rapidamente e em força»

LUANDA, 12 (L) — O «Diário de Luanda» publica, hoje, em fundo, um artigo intitulado «13 de Abril de 1961», em que se recorda a epopeia do Norte de Angola e a histórica decisão do Presidente do Conselho ao mobilizar a Nação Portuguesa, apontando o caminho da salvação de Portugal, como estado independente de pluricontinental «Para Angola, rapidamente e em força».

A terminas o «Diário de Luanda», afirma: «Amanhã, todos devemos uma oração em memória de quantos tombaram em defesa de Angola e um monumento de gratidão ao Homem que foi fiel intérprete da vontade da Nação — Salazar».

(LUSITANIA)

### Dr. Miranda Valente

Da Lisboa aonde se deslocou a fim de participar no Curso de Cardiologia para posto de graduados, que se realizou no Hospital de Santa Maria, de 27/3 a 8 do corrente, regressou o distinto clínico e Sub-Delegado de Saúde do nosso concelho, sr. Dr. Miranda Valente.

### Imposto de Transacções e Contabilidade Comercial

(Porto, Maia, Matosinhos, Valongo, Espinho, Ovar).

Oferecemos-lhe: Competência, honestidade, pontualidade e o valor do seu serviço.

Indique-nos: Tempo de que necessita e remuneração que oferece. Carta à Redacção no n.º 159.

### Vamos ao mar?

É um facto não termos, este ano, uma Companhia em Espinho, e não é com lamentações que estes casos se resolvem.

Havia necessidade de resolver o caso e, felizmente, sabemos que alguém teve a coragem necessária para enfrentar o assunto e quase se pode dar a certeza de que teremos nova Companhia para o ano que vem, pois há necessidade de fazer tudo novo, desde o barco até às redes, devido a que o material existente, já cansado, não oferece as condições de segurança que será de desejar.

A nova Empresa conta recabar o melhor acolhimento dos poderes competentes, já que a exploração é de lucros muito duvidosos, antes sendo de contar com prejuízo.

Nada temos, em Espinho, de mais característico que o nosso velho sistema de pesca e o pregão das varelas por essas ruas fora.

Numa altura em que se está a reviver o passado, desde o Minho, com as vistosas ramagens no vestir das moçollas até ao Algarve, onde não se esquece o corridinho ao pé de sumptuosos hotéis, seria deplorável que se esquecesse em Espinho o labor das companhias, onde a alegria de um sacco cheio compensa os perigos dum mar mais alteroso.

O nosso pessoal do mar é geralmente recrutado no sobranceiro das traineiras, quando os pescadores pela sua idade, já não aguentam o labor das pescas mais trabalhosas.

Além disso, o vareiro, talvez por um longínquo ateísmo que já lhe deve vir do tempo dos fenícios, só compreende a vida do mar e só perto dele se encontra bem.

Já Almeida Garrett nos exaltou a valentia dos homens do mar, em comparação com os homens do Ribat jo, pois o mar é bem mais forte que uma manada de touros.

Mas o vareiro não tem medo do mar nem o amaldiçoa se ele serve de sepultura aos seus, antes faz disso um título de glória.

Espinho não deve deixar morrer a mais velha tradição que possui e bem haja quem se abalança a tanto para que ela não acabe.

Será pouco tudo quanto se possa fazer para que se sinta, em Espinho, a alegria de termos o «peixe do nosso mar», a nossa sardinha que teve a fama da melhor do Mundo e, até hoje, não sofreu desmentido.

Tudo nos faz crer que o caso se remediará, embora só para o ano que vem e, a seu tempo, informaremos o leitor de tudo quanto se passar e ficar resolvido.

### Aniversário natalício



Completa hoje 50 anos de existência, a sr.ª D. Rosa Pinto Nunes dos Santos, desta Vila.

Suas filhas, genro e neta desejam-lhe muitas felicidades e que a data de hoje seja festejada em sua honra por muitos anos.

### Espectáculos

ou Reuniões

Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento prévio ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

### Jornais Velhos

de formato grande e médios VENDEM SE Na Redacção deste Jornal, se informa.

ESPINHENSES, — se ainda o não sois, inscrevet-vos como Irmãos ou simples contribuintes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, porque um dia podereis precisar dos serviços do seu Hospital.

# Conversando...

por Joaquim Couto-Rodrigues

PORQUE é preciso original, agora, à última, quando o Suplemento está prestes a ir para a máquina, recorde-me daquela conversa tida à roda da mesa do Café. Tu que não estavas presente, mas que foste evocado, vais saber de que falamos.

«Defesa Literária» continua e continuará animada daquele desejo inicial de **congregar** à volta de si toda a juventude estudantil de Espinho, sem esquecer os que já ultrapassaram aqueles bancos, companheiros nossos de tantas «dores»... Mas a estes, pede que se saibam integrar na juventude que nos anima. E a ti, caro colega, rapaz ou rapariga, pede que mostres o dinamismo da tua juventude que tanto exhibes, quer pelo testemunho das tuas ideias convicidas, quer pelos teus modos excêntricos.

O mundo enferma de juventude e descrelha da juventude. Nós que confiamos, que conhecemos o Norte que nos guia, que acre-

ditamos na **Verdade** e na **Justiça**, que temos uma finalidade no existir e rejeitamos o absurdo dum vida sem saída, temos o dever de mostrar ao mundo dos adultos o nosso ideal, a nossa esperança, o nosso entusiasmo. Devemos, pois numa afirmação de responsabilidade e consciência, estruturar-mo-nos e apresentarmos a nossa mensagem.

O mundo é horrível sem juventude e só nós podemos dar-lhe esse mistério. Não estamos sózinhos. Grandes nomes estarão, como têm estado, ao nosso lado. Apenas importa que lhes mostremos do que somos capazes. E pela magnífica compreensão do Director do jornal da nossa terra, temos aqui, na **Defesa Literária**, o **nosso palco**. O nosso palco!

Medita nestas palavras e na força que vimos desperdiçando.

Continua na página seguinte

## Novos Rumos da Velha Escola

por Agostinho Ribeiro

«Professores, para quê?...» é o título de um livro que se vê por aí nos escaparates dos livrinhos. E outro existe (está até na minha estante, ali em frente) que pergunta: «**Ensino, esforço improdutivo?**».

Cá por mim, ainda não lamento os fundilhos que rompi nos bancos da velha escola durante quase dois decénios; e presumo — porque presunção e água benta cada um toma a que quer — que também a mim devem umas lascas de saber os centenas de moços que me tiveram por mestre. Mas a verdade é que parece, pela aragem que hoje se respira na antiga cidade da instituição escolar, que o mestre de tipo clássico tem os seus dias contados.

Mestres de tipo clássico foram todos os meus e os do leitor. Mestre de tipo clássico... mas prefiro não falar de mim, porque uma confissão tão pouco humilde não merecia perdão. Quanto ao leitor, não lhe chamo professor clássico, porque não creio que algum mestre tenha a pachorra de repousar seus olhos sobre estas garatujas...

Mestre de tipo clássico era já o professor dos nossos professores. E continua a sê-lo todo aquele que é mestre porque **sabe** e está disposto a **ensinar** o **que sabe**. O professor

clássico é o que estuda (se estuda) a lição antes dos alunos, que a recita de memória (se memória tem e lhe dá uso) diante deles, e depois examina se eles a **assimilaram**... para verificar muitas vezes que expôs a lição fingindo que é entendido, diante de um auditório que finge entender.

Na era da democracia, dos complexos, da auto-determinação e da personalidade, «sua magestade» o estudante já não aceita assim de pé para a mão que mestre despeje sobre a turma o seu magistral saber. O jovem quer saber, mas não suporta que lhe deem verdades feitas; quer aprender mas não admite que lhe ensinem. Verdade para aceitar, há a que ele buscou e descobriu.

Dois caminhos se abrem hoje à pedagogia no sentido de substituir a arte de transmitir o saber por uma auto-didáctica que respeite a autonomia do aluno. Abriram-no duas correntes, contrárias mas complementares, da psicologia moderna.

A psicologia individual aconselha a «individualizar» o ensino. Nada de grandes classes onde a pessoa de ca-

Continua na página seguinte



Secção de Letras e Artes

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 37

## Literária

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA

# A Surrealismo

por Barbosa Leão

tudo, o surrealismo tendo embora alguma coisa disso não nasceu assim. Não teve origem no caso. Foram seus progenitores Freud e a Primeira Guerra Mundial. Do primeiro, herdou o pró-subconsciência, o pró-inconsciência, o pró-automatismo. Da mãe catastrófica aprendeu a balbuciar, para depois gritar o anti-tudo: Anti-Deus, anti-religião, anti-moral, anti-morte, anti-arte. Entre os outros parentes do surrealismo mencionemos: idealismo hegeliano, ocultismo de Cabala e dos alquimistas, sadismo, espiritismo. Efectivamente, o surrealismo representa uma poderosa vaga de sincretismo nesse doloroso dealbar do nosso século vinte.

O que é o surrealismo? O que é esse «filho do frenesi e da sombra»?

Dando a palavra a Breton direi que filosoficamente o surrealismo «assenta na crença na realidade superior de certas formas de associações menos-prezadas até ao seu aparecimento, na onnipotência do sonho, no jogo desinteressado do pensamento» e visa a «resolução dos principais problemas da vida». Tentando explicar, direi que o surrealismo começa por uma posição extremamente derrotista perante os valores da Civilização Ocidental e as

formas de vida nela alicerçadas. Indo além desta fase virulentamente destruidora, intentar criar uma nova modalidade vital para o homem, fundamentada nos dados (super-reais) do «automatismo psíquico puro». Pretende reavivar o homem matando Deus. (O grito nietzschiano «Deus morreu» continua a ecoar). Ambiciona engendrar uma síntese vital, conciliadora do que se nos afigura inconciliável: vida e morte, passado e futuro, consciência e inconsciência.

Também para os surrealistas o fim justificou os meios. Eil-os: revolta, revolução, humorismo denegrado (desespero mal mascarado); E também captação, persistente, das ondas dinâmicas cujos vultos automáticos vagabundeiam nos subterrâneos do nosso inconsciente, ou ainda nos litorais do «acaso objetivo». A literatura e a pintura vão ser os instrumentos de expressão, voluntariamente anti-estética, dessas aquisições. O surrealismo não quer de modo nenhum servir a arte. Deseja ser anti-arte. Vê-se forçado a servir-se dela Procura usá-la o mais inesteticamente possível, o mais irracionalmente possível.

Continua na página seguinte



ANDRÉ BRETON

QUE pensaria o leitor de quem aparecesse de revólver em plena rua, pronto a disparar ao acaso sobre a multidão? Ignoro. Sei é que Breton veria nesse indivíduo o possuidor da «arte realista mais simples». E Breton foi e é o mentor mais relevante do movimento surrealista de que me proponho falar. Evidentemente, ser surrealista não significa apenas ser capaz de tais proezas.

Já vi apelar de monstro aquilo que nasce grande. Con-

## Nem mesmo às grades de ouro de um soneto

Seja a última vez que faço um poema em tantos e tais versos, por medida, que não se trata já de alçar a **Querida** às culminâncias de tão velho tema.

Todos os sonetistas me dão pena no seu esforço de embrulhar a vida. Em tantos e tais versos, por medida, seja a última vez que faço um poema.

Seja a última vez. A poesia quer-se à vontade como a luz e o dia, e o seu motivo, bem real, concreto.

Temos um mundo novo pra dizer, do qual o pensamento não se quer nem mesmo às grades de ouro de um soneto.

Domingos de Oliveira

Março de 1967

## CARTA ABERTA ao etnógrafo Guilherme Felgueiras

POR REBELO BONITO

Presente o seu volumoso **Cancioneiro Popular Transmontano e Algoduriense**, obra que excede o meio milhar de páginas e contém um acervo de, exactamente, 5450 quadras, além de um «Nota Preliminar», muitas notas explicativas e um apanhado de plebeísmos e provincianismos que representa, a final, um glossário do linguajar da província. Este capítulo já seria trabalho excelente e meritório.

Precioso para mim, este seu livro. É que eu sou transmontano, nado na freguesia de Santo Adrião de Sever, do então concelho do Peso da Régua (hoje, Santa Marta de Penaguião) e criado, desde a mais tenra infância, em Vila Real, na capital da província.

Quantas e quantas quadras já conhecia! Esta, de Parada de Cunhos:

Amor, «fazamos» as pazas,  
Como foi da outra vez;  
Quem ama sempre perdôa  
Uma vez, duas e três.

E esta, de Gravelos:

Ainda agora aqui cheguei,  
Mas cedo não pude vir;  
Inda venho bem a tempo  
De tuas falas ouvir.

E que saudade dos usos e costumes por si descritos com tanta felicidade!

Continua na página seguinte



RAÚL BRANDÃO

segundo um desenho de Tagarro

Por ocorrer este ano o centenário do nascimento deste grande escritor, **DEFESA LITERÁRIA** comemorará o acontecimento, dum modo especial, no seu próximo número.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

# PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

BPM

# Grandeza e exigência da Arte

MONTRA

Literária

O Homem na sua constituição biológica — matéria e espírito — tem na arte o seu prolongamento mais perfeito. Toda a autêntica obra de arte é constituída por forma e conteúdo, sinal e objecto (conforme se queira), sendo estas noções complementares de modo que, na ordem concreta, não se podem conceber uma independente da outra.

Em terminologia hegeliana e segundo a definição do próprio Hegel, a arte é a síntese das categorias antitéticas forma e conteúdo. Estamos já a ver que a arte é uma realidade que só pode surgir do homem, é-lhe própria e exclusiva. Fala-se, por vezes, em «divino artista» mas tal só num sentido impróprio se pode dizer.

Toda a obra artística, como todo o homem, está localizada num determinado espaço e num dado tempo pelo seu elemento sensível — a forma — mas transcende esse espaço e esse tempo pelo seu elemento espiritual — o conteúdo. Toda a verdadeira obra de arte, tomada na sua totalidade como valor, é perene. Teilhard de Chardin diria (e com quanta profundidade!) que contribui para o acabamento, para a plenitude de Cristo.

O mundo foi dado ao Homem não como na realidade estática, perfeita, acabada, mas sim dinâmica, capaz de aperfeiçoamento, exigindo a acção do homem para atingir o seu acabamento.

por Américo Taipa

Ao homem compete re-criar o próprio universo. Nesta re-criação do belo criado, projectando-se num sentido determinado, através duma evolução progressiva em ordem à perfeição, está a grandeza e a responsabilidade da missão do artista. O homem, e em especial o artista, surge como **consciência do universo** e é na sua obra (romance ou poesia, escultura ou arquitectura, pintura ou cinema) que ele, servindo-se da matéria-prima que a Criação lhe oferece, o torna como que consciente. O artista surge-nos como um contemplativo activo: coloca diante de si as coisas, as pessoas, os acontecimentos (nos quais também se move) e contempla-os na sua profundidade, apontando, através da sua obra, o verdadeiro sentido e orientação da acção do homem. Localiza-se, precisamente neste ponto, a premente necessidade do verdadeiro artista para o nosso tempo. E a todos os olhos evidente e muito temo proclamado, a nossa época como eminentemente técnica. Há duas formas de transformação do mundo que não se excluem, antes se completam: o «homo faber» que trabalha numa preocupação utilitária, diríamos imediatamente interesseira, quando não egoísta e o «homo ludicus», o artista que penetra, atinge o sentido da autêntica

transformação do mundo. Será na medida em que o «homo faber» (o pedreiro no seu cinzel, o engenheiro no seu laboratório, o governador na condução dos povos), aceitar a descoberta e a orientação do artista, que a sua acção concorrerá para a libertação e perfeição do homem todo em todos os homens. É nesta perspectiva que se avalia o quanto uma época predominantemente técnica, como a que vivemos, carece, sob pena de suicídio cósmico, da mensagem que o artista pode e por força da sua missão lhe deve fazer. Dizia Horácio: o poeta não é lá muito bom para soldado, mas a cidade precisa dele.

Diante da grandeza da missão do artista, pôr a questão da liberdade na arte parece inútil. O artista, sob pena de se negar como tal, deve manter a sua liberdade face a tudo e a todos que dela pretendam apoderar-se. «A liberdade é o fundamento da verdade», na liberdade radica-se a autêntica arte. Poeta ou ensaísta, músico ou cineasta, pintor ou arquitecto, ele não deve fazer o jogo dos que procuram servir-se dele para os seus objectivos mesquinhos, mas pôr bem a descoberto a verdade que esses, artificialmente, se esforçam por ocultar.

Isto tem os seus riscos, mas qual a realização humana que, numa linha de autenticidade, mais ou menos, os não comporta.

SABOR A TERRA

poemas Manuel Pinto, Porto 1966

A epígrafe Claudel «Qui a mordu a la terre, il en conserve le goût entre les dents», entre outras de Tehing Tang e Maia Kows Ki, parecem anunciar ao leitor um livro de certo interesse, tanto mais que logo no primeiro poema, o autor nos promete **ainda que fugaz um clarão de humanidade**. E dizemo-lo até porque, julgamos, não é por acaso que se escolhe palavras como aquelas de Claudel. Tal, entretanto, não se verifica, pelo menos inteiramente. A humanidade do poeta é ainda demasiadamente a sua humanidade particular, nem sempre convenientemente servida por uma monótona linguagem de certo modo esquemática e algmas vezes quase insuficientemente poética. Saliente-se contudo um grande apêgo ao concreto que dá aos versos deste livro uma nota louvável de realismo. De salientar também o poema **Monocórdia**, pag. 75, na nossa opinião um dos mais felizes, quer pela denúncia precisa de uma das nossas mais lamentáveis enfermidades colectivas, o rotineirismo do quotidiano, a **monocórdia** do dia a dia, quer pela equilibrada solução formal. Aqui sim, o «clarão humano» do poeta atinge-nos também, o problema é dele e é nosso, o poema ganha interesse ao ponto de o voltarmos a ler.

Colaborou o autor, entre outras publicações, na «Seara Nova», «Mundo Literário», «O Diabo», «Horizonte», «Jornal de Letras e Artes», bem como em alguns jornais diários de Lisboa e Porto.

O HOMEM DE LONDRES

de Georges Simenon

Apresente narrativa encaixa na colecção «Autores Universais» da série «Mistério». Desta vez, o leitor conhece parte do «mistério» logo às primeiras páginas... Mas, a outra parte, é bem mais surpreendente pelo que tem de inesperado... Esta viragem no fio do crime é magistralmente conduzida e felicitamente concluída pelo A.

Penetração psicológica e linguagem fluente valorizam a presente obra do género policial. A capa de José Candido alude à primeira parte considerada acima. Tradução de Ivelise A. Martins. Livraria Bertrand-Lisboa

A ÚLTIMA BATALHA

de Cornelius Ryan

Depois do famoso livro «O dia mais

CONVERSANDO...

continuação da pág. anterior

«Defesa Literária» não foi criada para exibicionismos, ou para impor louros neste ou naquele nome. «Defesa Literária» não é trampolim. É palco em feira, é oportunidade para aqueles que o queiram, se iniciarem ou se afirmarem no campo das letras e das artes. «Defesa Literária» pretende ser, pois, incentivo, oportunidade, enriquecimento, ponto de união e de diálogo, na linha da Verdade e da Justiça, únicos caminhos que reputamos para a construção do Homem Verdadeiro.

«Defesa Literária» é tua, é de cada um de nós, é **nostra**. Poderá ser expressão duma alegria sentida e duma força canalizada. Façamos dela uma realidade mais conseguida, um veículo de esperança e de enriquecimento humano-espiritual. O Homem vale não tanto pelo que é, mas pelo que mostra ser!

Envia colaboração: poesias, cantos, ensaios, entrevistas, etc. Dá sugestões, indica caminhos, dialoga. Para quando o suplemento de que se falou com colaboração exclusiva de espinhenses?

Foi este o tema da tal conversa. Agora, já não poderás desconhecer e... acusar.

A DAMA BRANCA DOS HABSBURGOS

de Paul Morand

Enlançado o útil com o agradável, a Col. «O Amor e a Coroa» chega com o presente livro ao 4.º volume. Desta vez, detém-se nesse majestoso portento de grandeza e virtude que foi a Casa de Áustria, a Família dos Habsburgos. Ela aguentou-se ao longo dum milénio (o segundo da era cristã) como a grande senhora da nossa velha Europa. Mas desde o tempo de Carlos V a coroa tornara-se pesada demais para poder colocar-se em cabeças débeis e eles não o esqueceram.

O A. fixa-se no séc. XIX e acompanha a trama histórica da desabar dessa «Supercasa», berço de imperadores e reis. Vemo-la ruir sob o furacão do mundo novo, do pangermanismo e do socialismo. Carlos, o último imperador habsburgo, não é um fraco, mas entre outras coisas sucumbe por não ter sido suficientemente tirano. Irá morrer à Madeira e com ele foi-se talvez o futuro da Europa, o futuro do Ocidente.

Livraria Bertrand-Lisboa

ANTOLOGIA CONTO POLICIAL

Tradução e organização de Lima da Costa

A presente antologia propõe-se apresentar, em panorâmica, as várias modalidades em que a Literatura Policial se vem subdividindo. O vol. divide-se em duas partes distintas. Na 1.ª, apresenta-se contos dos maiores representantes do romance policial clássico, detectivesco, atribuído a Edgar Poë. Na segunda parte, há uma série de contos de bom efeito, onde subsistem, especialmente, características emotivas, reflexo duma tendência moderna.

Os textos criteriosamente seleccionados permitem-nos fazer um estudo comparativo dos diversos autores, tendências e da linha de evolução do conto policial. Paralelamente, ficamos com um aspecto geral da literatura do género. É um óptimo. vol. da Col. «Antologia».

Editorial Arcádia-Lisboa

A ÚLTIMA TENTAÇÃO

de Nikos Kazantzaki

A presente obra surge naturalmente no panorama artístico do seu Autor. A Paixão de Cristo, a problemática da sua mensagem transcendental, sempre perturbou Kazantzaki ao longo da sua obra. Mas agora, já não são ecos distantes, mas gritos agudos, sentidos, até ao sangue, d'algum que diante da Incarnação de Cristo tenta transmitir as emoções da vivência desse acontecimento impar que mudou a face do mundo. E aqui surge também a problemática da obra. Só um Artista como Kazantzaki poderia e saberia descrever, segundo o seu coração, a passagem de Cristo na Terra.

Obra impar, de ressaltos épicos, contada vigorosamente com uma linguagem de encanto e poesia.

É um grosso vol. da Col. «Encontro Especial» com tradução elogiosa de Jorge Feio.

Editorial Arcádia-Lisboa

É PERIGOSO CAÇAR BORBOLETAS

— Peça em 3 actos

de Carlos Sampaio Mata

O Autor pretendeu, segundo parece, criticar a falta de seriedade perante uma realidade da vida de tão grande importância: o casamento. O tema curiosamente bem visto, é apresentado por um processo de contrastes. Afinal, todos os personagens têm que dizer uns aos outros, mas ninguém tem coragem para reflectir madura e profundamente sobre o seu problema crucial. É sempre preciso que morche e... acusar.

continua na 5.ª página

## Novos Rumos da Velha Escola

continuação da pág. anterior

da um desaparece na multidão informe; onde a uma variedade imensa de caracteres se impõe um tipo único de pensamento e um ritmo comum de aprendizagem. O ideal é um ensino «programado», em que o aluno se instrui a si mesmo e se corrige. A «máquina de ensinar» é o último grito do método. Vale a pena perguntar se a personalidade do jovem; que dizem esvair-se no conjunto da classe, se afirmará melhor no confronto com a rigidez de um cérebro electrónico distribuindo ciência automaticamente, em conta-gotas.

Mas o ensino individualizado deixa na sombra uma dimensão importante da psicologia humana. Não se diz desde longa data que o homem é um animal social? Kurt Lewin estudou a fundo a psicologia dos grupos, e descobriu as leis fundamentais que regulam a sua formação e a sua vida. A expressão que o grande psicólogo deixou na literatura da especialidade fez fortuna: hoje fala-se muito na «**dinâmica dos grupos**», e a pedagogia não descobriu a exploração de mais este caminho.

Assim nasceu a «pedagogia não-directiva». A cátedra desapareceu; e o professor não faz mais que participar num grupo de discussão com os alunos. Não se trata de ensinar, nem de aprender: trata-se, sim, de buscar em co-

POESIA DOS JOVENS

## Chove!

Chove...  
Magnetizado pela solidão,  
Estou acompanhado apenas  
Peio silêncio das paredes insensíveis...  
Como eu.  
E...  
Da vidraça da janela,  
Eu vejo... talvez,  
Chove...  
Ou os meus olhos me atraíam,  
Ou talvez chova só para mim.

Adelino Couto

O futuro não nos pertence no dia de hoje: será nosso certamente no dia de amanhã. No presente, ser-nos-á difícil julgar qual o rumo a seguir. Ensino programado e pedagogia cibernética, pedagogia não-directiva e dinâmica do grupo — qual a fórmula mais humana?

Dizem que nunca a verdade esteve numa verdade que a todos interessa.

nos extremos. Não será, pois, desaviado esperar que uma síntese dos dois métodos venha a dar-nos a fórmula mágica, não já da transmissão do saber, mas da conquista da verdade.

Quanto ao Mestre, ele não será mais o Senhor Sabe-tudo. A sua personalidade será escondida pela máquina, e a sua importância diluir-se-á no grupo. **Para quê professores?...**

continuação da pág. anterior

profanadores da Civilização Cristã não se cansaram de entortar.

Neste momento e para finalizar desejaria poder dirigir-me a André Breton nestes termos: Senhor Breton, teve razão em descer da Europa. Mas não teria sido preferível desacreditar os homens desvalorizados a impugnar os valores tão caros a esse velho continente?

Breton já não pode responder-me. Saiu há bem poucos meses do número dos vivos. Deixo ao leitor a resposta.

## O Surrealismo

Simplemente parece esquecer-se de que o homem não pode prescindir em absoluto da razão e da arte. É de facto ao servir-se da arte que o surrealismo perde a sua pureza, se prostitui. E contudo ele deve o melhor de si mesmo ao serviço que, mau grado seu, prestou à arte. Criou um movimento artístico, uma nova estética, merecendo ser posto ao lado doutros movimentos como o romantismo e o simbolismo. Há quem o considere um «romantismo superlativado».

Ao irmanar-se com a arte inimiga o surrealismo recebeu novas colorações (o conhecido pintor Salvador Dali é a este título muito significativo) mais aceitáveis que o surrealismo puro cujas ambições utópicas foram necessariamente frustradas. Ainda assim, mesmo o surrealismo impoluto teve algo de válido. Contribuiu indirecta e involuntariamente para o aprofundamento dos valores que negava. Chamou a atenção de todos para a necessidade de endireitar caminhos que muitos



A

C

O

N

F

I

D

E

N

T

E

A maior organização do País na compra, venda de propriedades e colocação de capitais

FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

22.000.000\$00

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º

LISBOA

Rossio 3

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 22.ª Jornada

No transacto domingo efectuou-se a 22.ª jornada a qual nos deu os resultados seguintes:

Espinho 4 Penafiel 0; Ac. Viseu 1 Leça 0; U. Tomar 2 Tirsense 3; Peniche 2 Covilhã 0; Famalicão 0 T. Novas 0; Salgueiros 1 Lamas 2 e Olivetrense 1 Ovarense 1.

Table with columns: J, V, E, D, F, G, P. Rows for Tirsense, Salgueiros, Covilhã, Lamas, Leça, Ac. de Viseu, ESPINHO, U. Tomar, Peniche, Famalicão, Penafiel, Torres Novas, Olivetrense, Ovarense.

ESPINHO 4 PENAFIEL 0 Jogo no Campo da Avenida Árbitro: José Alexandre (Santarém).

ESPINHO - Dias; Quim Alcobia, Silva, e Gomes; Inácio e Bouçou; Amorim Jardim Capitão-Mor e Luciano.

PENAFIEL - Rocha; Mateio, Rosendo, Viriato e Rodrigues; Hernâni e Silva Pereira; Quintão, Amândio, Celestino e Quim.

Ao intervalo: 3-0 Marcadores: Capitão-Mor (nos 6 m) Amorim (nos 13 m) e Jardim (nos 44 e 60 m).

O pélo disputado no transacto do meio entre espinhoenses e penafielenses, atraiu grande número de espectadores de ambas as localidades dando que a vitória interessava a qualquer das equipas, na medida em que ambas se encontram numa zona onde o cuidado tem de estar na ordem do dia, pois a diferença de pontos é escassa, momento para o Penafiel.

A massa associativa e simpaticizantes do Sp de Espinho abandonaram o Campo, no final do encontro, certamente mais satisfeitos que nunca, pois que a nossa equipa apresentou um padrão de jogo deveras interessante, muito movimentado, confundindo completamente o seu adversário que não via maneira de se livrar da tela lançada pelos donos da casa.

De salientar a maneira como os avançados locais se utilizavam no reduto defensivo penafielense, marcando 3 golos e perdendo abrandar o ritmo de marcar outros tantos isto durante os 45 minutos iniciais.

No restamento, notou-se que o Penafiel trazia intenção de modificar o cariz do jogo e realmente algo mais fizeram para a sua obtenção perdendo uma bela oportunidade de alcançarem o ponto de honra, se não fosse a falta de calma de alguns avançados cerca dos 10 minutos.

Todavia, o progresso que vinha demonstrando nos primeiros minutos do segundo tempo foram sol de pouca dura, pois os espinhoenses «scleraram» novamente e instalaram-se no meio campo adversário, voltando a criar novas situações de perigo junto da baliza do Penafiel, mas apenas uma vez mais foi concretizado.

Em suma resultado que não traduz de forma nenhuma o labor da equipa local, que dominou quando e como quis o seu antagonista muito falho de homens que formem uma defesa segura e inviolável. Com um pouco mais de sorte o Espinho brindava o seu público com uma colossal goleada. De laudar muito especialmente o trabalho do jovem Jardim quanto a só o melhor avançado pela sua rapidez, visão e muito cuidado pela baliza, aguentando bem o choque com os adversários, apesar da sua pouca robustez. Praticamente na equipa local não se notou defliza pois trabalharam para a obtenção de uma maior vitória.

N. Penafiel gatamos do trabalho de Silva Pereira Quintino e Rosendo Árbitragem razoável

JOGOS PARA HOJE:

Ovarense-Espinho; Penafiel-Ac. Viseu; Leça-Tomar; Tirsense-Peniche; Covilhã-Famalicão; T. Novas-Salgueiros e Lamas-Olivetrense.

OVARENSE - ESPINHO

Desloca-se hoje, o Sporting de Espinho à vila de Ovar para defrontar a equipa local.

Trata-se de um jogo bastante difícil para qualquer turma e momento para os homens de Ovar, actual laoterna verme lha cuja situação começa a ser desesperada.

E' pena que tal venha a acontecer e fazemos votos que seja sobretudo um jogo disputado com correcção por parte de ambas as equipas e que vença a melhor.

Taça Nacional de Juvenis (GRUPO A - 3ª Série)

Resultados: Colombões 1 Leixões 2 e Candal 3 Espinho 1

CANDAL 3 ESPINHO 1

Para a realização da 2ª jornada desloca-se o Sp de Espinho ao Candal para defrontar a turma local não sendo feliz pelo seu antagonista apresentando uma equipa mais homogênia triunfou com todo o mérito.

O Espinho utilizou: Pinto; Resende Simplício e Camarinho; Zé Manuel e Tavares; Macedo, Abreu, Moisés, Chico e Lázinha.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados referentes às equipas de Aveiro: Valecambrense 4 Avintes 0; Agueda 0 Felizense 0 e Lourousa 1 Lamego 0.

Agueda e Felizense, comandam a classificação geral com 3 pontos cada

Jogos para hoje: - Lamego-Valecambrense; Avintes-Felizense e Agueda Lourousa.

A suspensão da ida do Espinho à cidade de Tui causou grande indignação no meio desportivo local

Conforme dissemos no transacto número a suspensão da ida do Sporting de Espinho à cidade de Tui-Espanha, criou viva indignação por parte dos simpaticizantes do clube espinhoense. A demissão geral da Direcção do S. C. E. baseia-se neste facto, denunciando com sentimento muito próprio e digno dos homens que compõem o elenco directivo do clube local.

Entretanto, o vácuo que se notava com a retirada destes homens tinha que ser debelado pela forma mais consentânea pelo que o Presidente da Assembleia Geral convocou o Conselho Geral do clube para analisar a situação, que por sua vez o expôs à Direcção demissionária, procurando esta rever a situação do clube que esta demissão veio criar.

Assim e demonstrando um espírito altamente altruísta a Direcção demissionária depois de reunir e considerar sobre o assunto, resolveu retirar o pedido de demissão e prosseguir na senda do melhor caminho que viam trilhado demonstrando aos simpaticizantes do Sporting de Espinho que a atitude da D. G. dos Desportos não só impressionou os associados do clube como também se sentiram lesados os dirigentes do nosso clube, privando-os assim de tomar a atitude de se demitirem do cargo que haviam tomado nas suas ombros.

A aculção da demissão é também compreendida na medida em que o nosso clube se via privado dos seus mais directos responsáveis, numa fase em que são indispensáveis pelos muitos assuntos que compreendem a vida do Sporting de Espinho.

Avante pois, Sp. de Espinho.

Andebol de Sete

O Sp. de Espinho venceu o Torneio da Costa Verde

Organizado pelo Espinho, teve lugar no seu Pavilhão um curto torneio com o fim de preparar as equipas concorrentes para o próximo Campeonato Regional.

No primeiro dia verificaram-se os resultados seguintes: Espinho 27 Sanjoanense 10 e Amonico 10 Atl. Vareiro 14

No segundo dia defrontaram-se os vencedores e vencidos tendo os desfechos seguintes: Espinho 17 Atl. Vareiro 11 e Amonico 14 Sanjoanense 13.

O Sporting local venceu brilhantemente o torneio, seguindo-se o Atl. Vareiro, Amonico e Sanjoanense.

A presençar estes jogos grande número de espectadores assistiu ao Pavilhão vibrando nos momentos de mais expectativa de todas as equipas. As arbitragens situaram-se em plano modesto, cuidando-se por vezes protestos algumas vezes com razão.

Aos clubes participantes foram atribuídas taças.

Voleibol

Taça de Portugal Sp Espinho 3 Leixões 1

Código do Imposto de Transacções

(Estudo para a sua interpretação e execução). Actualizado e comentado com todas as disposições legais, pelo secretário de Finanças José Augusto do Curral - Espinho.

Peça-se ao autor.

Um gesto louvável do Sporting C. de Espinho para com a S. C. da Misericórdia de Espinho

Da Santa Casa da Misericórdia de Espinho recebemos o seguinte ofício que muito nos apraz registar:

...Director do Jornal «Defesa de Espinho» Espinho, 3 4 1967

Para conhecimento de V. e possível releve nas colunas do Jornal que V. é um Digno Director, visto tratar-se duma atitude que é sempre de realçar e que muito sensibilizou esta Mesa Administrativa, como a liberdade de transcrever parte do ofício n.º 159/67, datado do mês findo, do Sporting Clube de Espinho, pelo qual nos foi comunicado o seguinte:

«Temos a maior consideração pelos problemas dessa Santa Casa da Misericórdia de Espinho, consideramos a instituição local mais merecedora do carinho e auxílio dos espinhoenses e, porque assim pensamos, vimos solicitar a V. Ex.ª que o Sporting Clube de Espinho seja aceite como seu irmão, com a cota mensal de 50\$00, a partir de Janeiro do ano corrente. Na mesma linha de pensamento, participamos que está em estudo a realização, em ocasião oportuna e a mais próxima possível, de um festival, cujo saldo líquido entregaremos a essa Santa Casa, como nosso modesto contributo para uma instituição que tanta consideração e agradecimento nos merece.»

Agradecendo antecipadamente a boa colaboração de V. na divulgação da benemérita atitude do prestigioso Sporting Clube de Espinho, resta-me renovar os meus agradecimentos e subscrever-me com os melhores cumprimentos.

Que Deus Guarde V. A Bem da Nação O Vice-Provedor, em exereloto, JOÃO LOPES FONSECA

SPORTING (CLUBE DE ESPINHO)

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho» ESPINHO

Em nome do Conselho Geral deste Clube comunico a V. o que faço com muita satisfação, que as diligências feitas pelo mesmo perante a Direcção desta colectividade para retirar o pedido de demissão colectiva que dirigiu há dias ao Presidente da Assembleia Geral foram, por espírito de boa compreensão, coronadas de êxito.

Apresento a V. respeitosos cumprimentos e as melhores

Saudações Desportivas. Pelo Conselho Geral, Joaquim Moreira da Costa Júnior Presidente

N. DA REDACÇÃO:

E' com prazer que registamos a notícia supra.

Serviços dos Correios Não está certo

Os carros que transportam as malas do Correio à 1 hora e às 6 da manhã fazem um barulho insuportável que acorda a população das ruas por onde passam.

Várias pessoas nos tem chamado a atenção para essa anomalia para que reclamemos a quem de direito contra tal abuso. Aqui fica o nosso pedido à entidade competente, esperando que a justa reclamação seja atendida.

Consultório Médico

Dr. Régério Ribeiro Médico Especialista Medicina Física - Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa Médico Especialista Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar Médico Especialista Urologia

Dr. Arménio de Carvalho Médico Especialista Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 2.º - Telef. 921014 - Espinho

Lamentável desastre e morte de um antense em Lourenço Marques

O sr. Arnaldo Hernani Montelro Horta, cunhado do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, que recentemente havia embarcado para Lourenço Marques, para havia chegado aquela cidade há três semanas e andava a trabalhar por conta da casa de um dos filhos do sr. Abel, na construção de uma importante fábrica de açúcar, a cerca de 80 kms. daquela cidade para onde se deslocava diariamente, com outro trabalhador.

No 5.º sábado que ali se encontrava, ao regressar à cidade, ao escurecer, com um companheiro num camião de casa do sr. Marcelino Marques, e ao descer na berma da estrada para se dirigir a pé para a residência do mesmo, passou uma carlinha (fornete) no mesmo sentido a qual tocou com o espelho retrovisor que usam no guarda-lamas, vibrando-lhe uma pancada na cabeça e com a espinha da carroçaria, prostando-o aos pés do companheiro. Este e o condutor do veículo corajosamente conduziram o sinistrado ao hospital, de onde telefonaram para o sr. Abel Marques que imediatamente mais o seu filho António, all compareceram, mas já não puderam ver o infeliz que estava em estado de coma na sala das observações, para ser operado. O sr. Marcelino Marques, comparecendo, pouco tempo depois no Hospital, chamou um médico amigo para se inteirar da gravidade do infeliz, mas foi logo informado de que o seu estado era gravíssimo, vindo a falecer algumas horas depois.

O facto consternou o sr. Abel Marques e filhos e bem assim quantos tiveram conhecimento da fatal ocorrência. Lamentamos a triste fatalidade e apresentamos pêsames à família enlutada e aos amigos, srs. Abel Marques e seus filhos.

Uma exposição da Imprensa regional

Por iniciativa do Circulo de Jornalismo do Seminário Maior do Porto, vai pela primeira vez ser feita na Diocese Portuense uma exposição da Imprensa Regional.

Na sua abertura falará o Dr. Urbano Duarte, director do nosso prezado coliga «Correio de Coimbra».

E' uma iniciativa louvável que vai por certo ser apreciada pelo público. Fazemos votos pelo maior êxito do referido estame. A sessão de abertura da Exposição efectuar-se-á no dia 15 deste mês, pelas 21 horas.

Agradecimento

Manuel Rodrigues Pereira, proprietário da Casa «Z-nit», e sua esposa Joaquina Gomes Amorim, agradecem por este meio a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral e assistiram à Missa do 7.º dia por alma de seu tio, o sr. Manuel de Azevedo, falecido nesta Vila, em 2 do corrente.

A todos se confessam muito reconhecidos.

Vende-se

ARMAZEM E TERRENO no ângulo das Ruas 50 e 25 em Espinho, com uma frente de 41 metros para a rua 50, e 22 metros aproximadamente para a rua 25. Informa: Joaquim Jorge Ribeiro - Rua 29 - 359 - ESPINHO.

Empregada

Precisa-se para balcão dos 15 aos 17 anos. Falar na Casa Sissi - Rua 19 - Espinho.

PASSA-SE

Drogaria e Depósito de Materiais de Construção. Rua 62 n.º 1052 - Espinho

Armazem

Aluga-se Rua 14-812. Informa José Rodrigues da Costa, Rua 19 n.º 437-Espinho.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1967

Além dos prezados assinantes e Amigos que mencionamos nos nossos números transactos, temos hoje a registar os seguintes, que igualmente nos enviaram a importância das respectivas assinaturas e para os quais dirigimos também, a expressão do nosso reconhecimento:

Joaquim Pinto de Oliveira, de Anta; Domingos Alves Vieira Júnior, do Porto; Couto & Rocha, Lda, de Espinho; Irmãos Pinto Loureiro, de Silvalde; Eng.º Francisco Carrão e Bartolomeu de Sá Couto, de Espinho; José Valentim Fernandes, de Espinho; Ricardo Rodrigues de Castro, de Anta; Alvaro Antunes Moura, de Espinho; Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, de Anta; Henriques Rodrigues Moleiro, e José de Oliveira Pardilhó, de Espinho; Marcelino Pereira da Mota, de Anta; José da Silva Faria Espinho; Ildio Custódio Pereira e Tuna Musical, de Anta; Prof. Manuel Francisco Serravalva, Ricardo de Oliveira Marques e Manuel Ferreira da Silva, de Espinho; Manuel Fernandes Viseu e Manuel Gomes da Silva, de Anta; Joaquim Pinto da Silva, de Benguela-Angola; Dr. António Maria de Pinho e Augusto Fernandes Tato, de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, consignamos a nossa gratidão.

A Semana do Ultramar no Colégio de N. S. da Conceição

No dia 7 deste mês realizou-se no Colégio de Nossa Senhora da Conceição, desta Vila, uma sessão solene, integrada na Semana do Ultramar, à qual presidiu a digna directora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, assistindo as professoras e alunas do mesmo colégio.

Foram exibidos dois filmes cedidos pela Agência Geral do Ultramar um sobre «O trabalho e o Homem em Cabo Verde», e outro sobre Málaca.

O professor, sr. dr. António Maria de Pinho, proferiu uma palestra subordinada ao tema: «A Vocação Histórica de Portugal e a sua expansão no Mundo», trabalho que foi muito apreciado.

Se nos for possível publicá-lo-emos no próximo número da «Defesa».

Montra Literária

conclusão da pág. 4

ra uma «borboleta» (Rosa Maria). O processo utilizado ao longo dos 3 actos é simples e, por vezes, há frases e diálogos de intensidade grande. O tema processa-se com originalidade, segundo uma linha de equilíbrio que revela maturidade.

Coimbra Editora MEMÓRIAS DE CASANOVA

Saiu o primeiro fascículo desta significativa obra. A presente edição monumental, profusamente ilustrada pelo pintor Lima de Freitas, tem na direcção literária Luis de Sousa Rebelo e entre os tradutores nomes grandes do nosso meio artístico. Obra de grande significado cultural, de grande riqueza humana, ela immortaliza costumes e quadros dum quotidiano extinto dum época renota. A presente versão portuguesa de excelente aspecto gráfico, divulga uma obra que até aqui se manteve no circulo restrito dos amantes das letras. Scarpa, Lda-Lisboa

Farmácia de Serviço, HOJE

Grande farmácia Rua 62 Tel. 920092

Merceria e Vinhos

Passa-se na Rua 31, n.º 947 Espinho.

# Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Calxotaria

Vila de Esmoriz  
Telef. 72105

## O baile dos Finalistas da Escola Industrial de Espinho

Esteve muito concorrido e animado o baile dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Espinho, realizada no sábado, 8 de corrente, no salão nobre da Piscina desta praia o qual registrou grande concorrência, reinando animação e dançando-se até de madrugada sob a actuação de três apreciáveis conjuntos modernos.

As referidas bailes esteve presente o Ex.º Director do referido estabelecimento de ensino e a maior parte dos professores, e familiares dos Finalistas.

Parabéns aos promotores, pelo brilhantismo da festa.

## A Prisão de Ventre

de que tanta gente sofre, pode originar as mais graves doenças: — a loucura, o cancro, etc. Há quem lhe chame a mãe de todas as doenças. Cura-se facilmente pela *Alta Cultura Física*. Pratique-a sob a criteriosa orientação do Prof. Sá Couto. Tel. 920749 — ESPINHO.

## Empregada de Escritório Oferece-se

Com conhecimentos e alguma prática. Carta à Redacção, ao n.º 55.

## Guarda Livros

Em regime livre, encarrega-se de trabalhos de contabilidade, montagem de escritas, abertura, seguimento ou fecho. Inscrito na D. G. C. I. Mário Ramos Rua 14-862

## A R.T.P. Apresenta Documentários, Realizados na Guiné

Como vem sendo hábito vai a Rádio-televisão Portuguesa apresentar nos próximos dias 17, 18, 20, e 21, às 21 horas, uma série de 4 documentários sobre a Província da Guiné produzidos por uma equipa constituída pelo operador de cinema Fozal Domingues, operador de som João Lourenço, e realizador José Eyzou. Esta equipa filmou aspectos operacionais e de promoção social levadas a cabo pelas nossas Forças Armadas e gravou entrevistas e declarações nas seguintes localidades: Bissau, Oissato, Contim, Baruntama, Sanjomba, Bedanda, Piche, Nova Lamego, Aldela Formosa etc., com militares (ficiais e soldados) autoridades civis, terroristas recuperados, etc.

Estes documentários serão apresentados no seguinte horário:

Dia 17 às 21 horas — «Como combatemos»;

Dia 18 às 21 horas — «Auto-Defesa»;

Dia 21 às 21 horas — «Por quem combatemos»;

Dia 22 às 21 horas — «Água e mata»; Oportunamente será apresentado outra série de 4 documentários da mesma equipa focando aspectos semelhantes na Província de Angola.

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 8.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590

## Automóvel — Perfect

Vende-se em bom estado, por motivo do proprietário não poder utilizar. Interaja o director deste jornal.

## Falecimentos

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

### EM ESPINHO

Amélia dos Santos Pinhal, de 81 anos, viúva;

Manuel de Azevedo, de 60 anos, porteiro de casino, natural de Candeia-Feira, casado com Maria Augusta Rodrigues;

Maria das Flores André, de 50 anos, casada com Alvaro da Silva Marinhão Magalhães;

### EM ANTA

José Ferreira da Rocha, de 80 anos, viúvo, natural de Moredas-Penafiel; Manuel Joaquim de Jesus, de 68 anos, natural de Esmoriz Ovar, casado com Ana Gonçalves da Silva; Olinda Conceição Santos, de 74 anos, viúva natural de Messareles Porto; Manuel de Sousa Pais, de 76 anos, proprietário, casado com Maria de Sá Couto;

Adélia Eduarda de Almeida, de 61 anos solteira natural de Macieira de Cambra-Vale de Cambra;

Maria Albina da Silva, de 69 anos, natural de Avanca-Estarreja, casada com António Lopes da Silva;

Manuel Devesas Pinheiro, de 67 anos, casado com Maria Gomes da Rocha.

### EM PARAMOS

Ana Rosa Gonçalves Faria, de 65 anos, natural de Esmoriz Ovar casada com Manuel Gomes Teixeira Júnior;

Manuel Pinto Ferreira de Sá Júnior, de 83 anos, tanoeiro viúvo;

Maria Glória da Silva de 65 anos, viúva, natural de Esmoriz Ovar.

### EM SILVALDE

Ricardo Alves Ferreira de 40 anos, casado com Maria da Conceição da Costa Azevedo;

Laura dos Santos, de 67 anos, viúva, natural de Espinho;

Abel Couto Pedrosa, de 53 anos reformado natural de Paramos, casado com Rosa Jesus de Oliveira;

Maria Cândida da Silva Tavares de 83 anos, natural de Veiros-Estarreja;

Rosa Tavares Figueiredo de 72 anos, viúva, natural de Beduído-Estarreja.

### EM GUEITIM

Manuel Augusto Ferreira da Rocha, de 13 anos filho de Manuel Ferreira da Rocha e de Arminda da Rocha Milheiro;

António Alves de Oliveira, de 54 anos, tanoeiro, natural de Gijó-Gala, casado com Arminda Alves do Couto;

Virgínia Susana Pereira de Oliveira de 38 anos, casada com José Carlos da Silva Valente.

## Auxiliar e Hospital de Espinho

## Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da  
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.º

ARMAZENISTAS DE MERCADORIA  
CEREJAS E GORDURAS  
Apartado 38  
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS E IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bison, etc. Fabrico caseiro e higiénico pães mais variados e deliciosos. A padaria é a divina das padarias «PEROLA» - Entrada Livre  
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

## Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão  
Rua 16-681 - Telefone 920168  
Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Falcão  
Artigos de plásticos, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## Estima, Valente & C.a. L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de ligas  
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO

# PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico  
Agentes dos Seguros Bonança e Soberana  
Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 ESMORIZ

## Jornadas Veterinárias de Avicultura

Vão realizar-se, em Visão de 20 a 22 de Abril, por iniciativa da SOCIEDADE PORTUGUESA DE PATOLOGIA AVIÁRIA reuniões técnicas consagradas à Avicultura. Estas reuniões mereceram o alto patrocínio de G. Verma do Civil do distrito e a Direcção Geral dos Serviços Pecuários dispensou-lhe o melhor acolhimento.

Do programa científico constam temas relativos a Patologia, Nutrição, Higiene e Economia que terão abordados por técnicos das respectivas especialidades. Prevêem-se visitas a estabelecimentos frabris e instalação avícolas da região.

A sessão inaugural será preenchida por uma conferência p. Dr. J. Freitas de Sousa Professor catedrático de Fisiologia e Nutrição Animal da Escola Superior de Medicina Veterinária subordinada ao título «A Avicultura no Mundo Animal».

As inscrições abertas aos Técnicos e Avicultores bem como os demais esclarecimentos podem ser solicitados ao Dr. T. Borda Duarte - Secretário da Sociedade Portuguesa de Patologia Avícola - Rua de D. Diniz (ao Rato) 2-A Lisboa.

## Café Nicola

o mais saboroso e mais apreciado dos cafés servido nos principais cafés de Espinho  
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA

## Praticante de Escritório

Acelta-se com alguma prática ou sem ela, mas tendo regular caligrafia. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 68, indicando idade e referências.

## RAPAZ precisa-se

Falar na Rua 19 n.º 277

## Rádio-Televisão Portuguesa

Programa para Hoje, Domingo, 16

12h15 — Telejornal — 1.ª Edição; 12h30 — Missa de Domingo — Participação do Coro de Santa Cecília; 13h — Dia do Senhor — Programa de formação e actualidades religiosas; 13h25 — Música e Artistas — Programa preenchido com a repetição de Concertos e Recitais apresentados nas emissões da noite.

15h — Telejornal — 2.ª Edição; 15h10 — Reportagem Desportiva; 16h40 — Série Juvénil — As Aventuras do Capitão Cook — 1.º episódio; 17h35 — Desenhos Animados; 18h — Passatempo Infantil — Histórias, Jogos e filmes Realização de Herlander Peyretto; 18h30 — Informação Desportiva; 18h35 — Série Juvénil «Poly em Portugal»; 18h45 — Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19h — TV Rural; 19h30 Telejornal — 3.ª Edição; 19h55 — Portugal de Agora; 20h20 — TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20h50 — Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21h — Cena Aberta — Uma rubrica dedicada aos assuntos da «ribalta», com imagens filmadas das peças e espectáculos em cena; 21h30 — Telejornal — 4.ª Edição que inclui ainda o Boletim Meteorológico; 21h55 — TV Clube — «Serenata de Coimbra» — Uma tradição centenária da Lusa Atenas; 22h25 — Drs. Thursday — 4.º episódio; 23h30 — Domingo Desportivo; 23h50 — Tel. jornal — 5.ª Edição.

## Vende-se

Terrão situado no ângulo das Ruas 28 e 33  
Falar na rua 28 - n.º 1011 ou pelo T. l. f. n. 920479

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado  
Rua 15 n.º 328 - Telefone 920805  
ESPINHO

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

Optimo local — modernas instalações  
Transporte próprio  
Telefone 920303 — ESPINHO

Para meninas — Cursos liceal, primário e curso unificado da Telescola — Misto — Curso Infantil

## CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil  
Móveis artísticos e modernos  
Manuel da Rocha Pinto  
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros auxiliares portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

# COR É VIDA ROBBIALAC

## HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento  
Avenida 8 — Telef. 920824

## Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Soares & Co, L.da

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & Co

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Especialidade em pão com fermento natural  
Tudo os dias as deliciosas «Vivinas d'Austria»

Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491  
ESPINHO

## Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão  
Rua 16-681 - Telefone 920168  
Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Falcão  
Artigos de plásticos, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

## Estima, Valente & C.a. L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de ligas  
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão alentejano espanhol tosta azeda e biscito tipo «Vivango». Fabrico caseiro pães mais variados e higiénicos pães etc. A padaria mais higiénica de Espinho com a melhor instalação no género no norte do País

Agenda das Ruas 16 e 23 - Tel. 920133

## Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial). Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e admissão nos Liceus e Escolas Comerciais

## Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeço

Estação de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados  
Rua 62 n.º 264 Tel. 920852 ESPINHO

## Mourão

Rua 23 n.º 564 - Telef. 920465

ESPINHO  
Calçado, Camisas, Cartelhas, Chapéus, Gabardines Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis  
OS MELHORES PREÇOS

# CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ESPINHO

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas  
Grande sortido em lãs para tricotar

Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança

JUNTO E RETALHO

DESCONTOS PARA REVENDA